

Camilo nega pressões

São Paulo — Ao falar para cerca de seiscentos empresários e toda a diretoria e conselho da entidade, no auditório da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), ontem as 13 horas, após presidir a posse conjunta das novas diretorias de oito sindicatos da indústria, o ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, justificou as medidas econômicas baixadas anteontem pelo Governo Federal anunciando taxativamente que "o governo vai estrangular a inflação" e que "o presidente João Figueiredo está convicto de que não é mais possível continuar alimentando o processo de construção da Nação, ou de aumento do consumo, ou de investimentos, através de recursos que pressionem o processo inflacionário. Camilo Penna ressaltou em seguida que "trata-se de uma decisão presidencial, que apenas coincide com os acordos do FMI e não é decorrente de pressões ou ordens do FMI. O FMI é um órgão competente que negocia com o Brasil idéias e proposições, debate temas, mas não dá ordens porque a soberania nacional evidentemente preside todas as negociações".

O ministro da Indústria e do Comércio contrariou também a possibilidade de que a nova legislação salarial venha prejudicar os trabalhadores, afirmando

que "o processo inflacionário no nível em que está tornou-se extremamente perigoso. Não é possível mais a sociedade brasileira conviver com níveis de inflação desta ordem porque eles minam todos os valores de coesão da sociedade e já estavam minando a paz do lar. Com índices de 120 por cento ao ano, com correção semestral de salários, ao fim do quinto mês os salários já haviam perdido quarenta por cento do seu poder aquisitivo real e quem ganhava mensalmente quatrocentos mil cruzeiros, ao fim do quinto mês já havia perdido cento e vinte mil cruzeiros a mulher e os filhos já estavam brigando em casa por falta de recursos para as despesas normais da casa".

"É inegável que as medidas anteontem tomadas — prosseguiu o ministro — inserem-se num plano conversivo, deliberado e firme de combate à inflação; primeiro para que ela não suba mais, segundo para que ela desça. Além disso o governo está agora decididamente endurecendo no sentido de impedir que a paz social seja quebrada; endurecendo no sentido de não mais trabalhar com processos que gerem inflação; e endurecendo no sentido de preservar a paz da família brasileira e no sentido de preservar — isto é muito importante — o emprego e a geração de empregos".